



**Jornal da Madeira**

19-07-2016

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Regional

**Tiragem:** 0

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 321 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/PB

**Página (s):** 16



É «impossível» quantificar a elisão fiscal na área da reparação.

«Muita elisão fiscal» no capítulo da pequena reparação doméstica

## Economia paralela representa 26% do PIB

A economia paralela em Portugal vale perto de 46 mil milhões de euros, mais de 26% do PIB. É o mesmo que dizer que quase cinco orçamentos destinados à Saúde circulam à margem do fisco.

Os dados mais recentes do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (Obegef), da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, são relativos a 2013. Nessa

altura, o Índice da Economia não Registada elaborado pelo observatório indicava que a economia paralela valia 26,81% do PIB, o equivalente a 45,9 mil milhões de euros. Entretanto, o observatório está a elaborar o índice com dados relativos a 2015, um estudo ainda não terminado. Os primeiros resultados, contudo, parecem apontar para uma manutenção desses valores. O diretor regional

de Assuntos Fiscais, João Machado, não tem dúvidas que, no capítulo da pequena reparação doméstica em particular, «há muita elisão fiscal». Quantificá-la é, porém, «impossível», uma vez que diz respeito à economia paralela. Por outro lado, considera que este «descuido» tende a ser atenuado no tempo, até devido à «consciência contributiva das pessoas». **JM**